Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS RS16941 E RS16942 DO GENE BRCA1 COM A RADIOTOXICIDADE EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA

NADER ALZIRO KASSEM FARES, RENATA DE BASTOS ASCENÇO SOARES
na.kf@hotmail.com

Objetivo: Verificar a relação entre presença dos polimorfismos rs16941 (associado à troca Glu1038Gly) e rs16942 (associado à troca Lys1183Arg) e as suas possíveis relações com a radiossensibilidade e efeitos colaterais apresentados pelas pacientes com câncer de mama após o tratamento com radiação ionizante. **Método:** Utilizamos informações coletadas a partir da revisão de dados do Arquivo Médico do Hospital Araújo Jorge em Goiânia-Goiás. Foram selecionadas 76 pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia, sendo colhida amostra de sangue após assinatura de um TCLE para obtenção de ácidos nucleicos. Os polimorfismos do gene BRCA1 foram analisados pela técnica de microarranjos utilizando o painel Axiom® Exome319 (Affymetrix, Inc, USA). Os dados foram analisados e correlacionados com o grau de dano induzido na pele de acordo com os critérios RTOG. Para a escolha dos polimorfismos buscamos aqueles que tivessem dados relevantes na literatura correlacionando-os com a radiotoxicidade e com o câncer de mama. **Resultados:** Não encontramos evidência estatisticamente significativa que correlacionasse a radiotoxicidade aguda de pele com a idade da paciente, presença de comorbidades, histórico familiar e as diferentes modalidades de tratamento. Não houve evidência estatisticamente significativa relacionando à presença de mutação dos SNP rs16941 e rs16942 do gene BRCA1 com o grau de radiotoxicidade aguda de pele. Apenas a necessidade de suspensão da radioterapia obteve associação estatisticamente significativa com a radiotoxicidade aguda de pele (p=0,021), sendo suspensa em 14 pacientes com lesão de alto grau. Outro dado relativamente significativo foi a relação entre o maior tempo de exposição à radioterapia e efeitos agudos de radiotoxicidade de pele de alto grau (p=0,052). **Conclusão:** Contrastando com estudos in vitro, os poucos ensaios clínicos existentes na literatura não foram capazes de encontrar uma relação significativa entre a radiossensibilidade e mutações no gene BRCA1. Como esses estudos, também não conseguimos correlacionar a presença dos polimorfismos rs16941 e rs16942 com a radiotoxicidade aguda. A escassez de estudos e a dificuldade de comprovação clinica dos resultados in vitro confirmam a necessidade de estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Câncer. Mama. Radiotoxicidade.